

Abaixo de zero

A pesar de anos de problemas e carências, nunca parece ter descido tão baixo o nível do ensino público no Rio de Janeiro. A impressão é de desorganização total, com escolas que, já bem entrado o ano, não têm como oferecer a seus alunos aulas em diversas disciplinas.

Pois é exatamente o que confirma a secretária estadual de Educação, ao dizer que o principal motivo para a carência de professores nas salas de aula é a falta de organização da rede estadual de ensino.

Isto é, o Governo afirma que conhece as causas — ou a causa principal — do problema; e obviamente essa causa é de sua responsabilidade. A partir daí, não se vêem sinais de que haja consciência da gravidade e da urgência da situação.

Não é um problema só do Estado do Rio, nem só de hoje: poucos homens públicos no país inteiro percebem a presença das deficiências do sistema de ensino em muitos de nossos mais graves problemas — como o da violência.

Mesmo nas escolas públicas que têm aulas, instalações decentes e alimentação, a formação

básica deixa a desejar. Ensina-se o mínimo, como se o propósito oficial fosse formar gerações adestradas apenas para as tarefas mais primárias da sociedade.

Chega a ser desalentador que estejamos sempre voltando para as causas básicas. Há causas profundas a serem atacadas — como os problemas de formação dos próprios professores, que são reprovados nos exames de admissão ao trabalho; o papel da universidade nesse processo; os salários baixos que afugentam os competentes.

Mas o que parece, no Rio de Janeiro, é que giramos em círculos: entra ano, sai ano, as salas de aula se esvaziam, porque a educação é tratada como brincadeira de políticos, e quem quer que tenha amigos medianamente influentes consegue remoção de turma; vai em busca de vida mais mansa em funções burocráticas, longe das escolas e dos alunos mais carentes.

A Secretaria estadual de Educação está muito atrasada quando apenas começa um levantamento para saber onde faltam professores. Já devia saber onde eles estão, e por que não estão dando aulas.

O que parece;
no Rio de
Janeiro, é que
giramos em
círculos
